



EIXO TEMÁTICO:

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

PRESERVAÇÃO E CURADORIA DE ACERVOS AUDIOVISUAIS DIGITAIS

PRESERVATION AND CURATION OF DIGITAL AUDIOVISUAL COLLECTIONS

Júlio César Silveira Tauil¹
Liliane Cristina Soares Sousa²
Francisco Carlos Paletta³

Resumo: O estudo visa trazer para o bojo das discussões da Ciência da Informação brasileira, reflexões acerca da curadoria digital e da preservação digital a longo prazo no contexto dos acervos audiovisuais digitais. Esta discussão tem foco em pesquisa bibliográfica que buscou pautar o caráter epistemológico da informação, assim como trouxe diversas concepções da informação digital, além de explorar aspectos e questões da curadoria e da preservação de objetos digitais, mais especificamente de audiovisuais, tanto os nato-digitais, como os objetos digitalizados. A preservação digital é uma parte estratégica de fundamental importância no escopo da curadoria digital merecendo destaque a dificuldade de se preservar acervos audiovisuais digitais em razão de suas características multifacetadas, além de existir uma imprecisão nas áreas correlatas à Ciência da Informação (Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia), no que se refere ao tratamento informacional, uma vez que questões envolvendo a preservação de audiovisuais é relativamente recente. Nesse sentido, o estudo visa contribuir para novas discussões envolvendo a preservação e curadoria no âmbito digital destes acervos específicos, e dessa forma fomentar pesquisas que procurem explanar e refletir sobre ações e estratégias que possam salvaguardar estes acervos.

Palavras-chave: Acervos Audiovisuais Digitais. Preservação Digital. Curadoria Digital. Informação Digital.

Abstract: The present study aims to bring to the core of the discussions of Brazilian Information Science, reflections on digital curation and long-term digital preservation in the

1 Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). E-mail: jtauil86@gmail.com

2 Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). E-mail: libalieiro@gmail.com

3 Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Carlos III de Madrid. Docente da Universidade de São Paulo (USP). Docente do PPGCI/UEL. E-mail: fcpaletta@usp.br

context of digital audiovisual collections. This initial discussion was anchored by bibliographic research that sought to guide the epistemological character of information, as well as brought several conceptions of digital information, in addition to exploring aspects and issues of curatorship and preservation of digital objects, more specifically audiovisual, both native-digital and digitized objects. Digital preservation is a strategic part of fundamental importance in the scope of digital curatorship, with emphasis on the difficulty of preserving digital audiovisual collections due to their multifaceted characteristics, in addition to the existence of an imprecision in the areas related to Information Science (Librarianship, Archival Science and Museology), with regard to informational treatment, since issues involving the preservation of audiovisuals are relatively recent. In this sense, the study aims to contribute to new discussions involving the preservation and curatorship in the digital sphere of these specific collections, and thus foster research that seeks to explain and reflect on actions and strategies that can safeguard these collections.

Keywords: Digital Audiovisual Collections. Digital Preservation. Digital Curation. Digital Information.

1. INTRODUÇÃO

A partir do século XX, a informação digital ganhou uma potência muito significativa na sociedade, e conforme a importância das tecnologias de informação e comunicação foram se desenvolvendo, paulatinamente as instituições de memória e de cultura se movimentaram no sentido de disponibilizar seus acervos em suporte digital, por meio dos *Websites*. Os objetos digitais passaram a ser uma alternativa aos objetos analógicos, se constituindo atualmente como a forma mais corriqueira e prática de acessar algum tipo de conteúdo informacional no cotidiano. O ambiente *Web* impulsiona significativos acessos aos ambientes digitais, sendo este espaço cibernético um meio fundamental de difusão e de recuperação de recursos informacionais.

Um dos principais acontecimentos da virada do milênio consiste na segunda revolução digital caracterizada pela supereminência da internet, das redes sociais e da telefonia móvel, ocorrendo modificações consideráveis em todos os âmbitos da sociedade, acarretando nesse sentido, numa conversão do mundo num espaço dirigido pela globalização, desmaterialização e instantaneidade (Fontcuberta, 2016; Silva, 2021).

No ambiente relacionado ao escopo digital, a terminologia 'curadoria' passou a ser designada ao documento digital dentro da conjuntura de compreender e incorporar características dos conceitos existentes no espectro do arquivamento digital e da preservação digital (Beagrie, 2006).

No arcabouço do campo da Organização e Representação do Conhecimento, a disciplina de Curadoria Digital está relacionada diretamente com questões pertinentes à manutenção dos objetos informacionais, incluindo os documentos audiovisuais, os quais se desmembram em objetos nato-digitais, e em objetos analógicos que posteriormente foram digitalizados.

A transformação do acervo físico em acervo digital, de acordo com Martins e Dias (2019, p. 2), pode viabilizar uma gama de possibilidades, “[...]desde o acesso facilitado e instantâneo por mais de um usuário até a renovação de seus significados partir da inserção em novos contextos[...]”, sendo assim, fomenta novas perspectivas interpretativas e novas formas de utilização.

É possível caracterizar a informação audiovisual como uma integração de propriedades multimidiáticas formadas pela intersecção textual, iconográfica e sonora, afinal uma forma consistente de conceituar a informação está baseado sob a forma escrita (independentemente de ser numérica ou impressa), oral ou audiovisual e em suporte (Le Coadic, 1994; Souza; Cajazeira, 2020).

A informação audiovisual é dotada de sentidos múltiplos e, obviamente, passou por transformações ao longo dos anos. Tendo a fotografia e os filmes em película como formatos e suportes de origem, o seu surgimento foi consequência das atividades desenvolvidas nos veículos de comunicação então emergentes, dentre eles a televisão, e o documento audiovisual se tornou o produto do registro dessas atividades, servindo de evidência em diferentes contextos de uso (Santos *et al.*, 2018, p. 236).

Um objeto digital é permeado de características fragmentadas e, portanto, carrega uma complexidade ainda maior no contexto da preservação, em comparação aos documentos analógicos. Esta situação ganha um contorno ainda mais complexo no que tange ao tratamento dos documentos audiovisuais digitais, principalmente se levarmos em conta que a ciência do tratamento do acervo audiovisual não está consolidada numa área específica, como o livro está para a Biblioteconomia, como a documentação está para a Arquivologia, ou como os objetos tridimensionais estão para a Museologia, abarcando na Ciência da Informação (CI) uma abordagem menos segmentada e mais interdisciplinar.

O audiovisual pode ser definido como “[...] uma linguagem que remete o sujeito a diversos momentos do cotidiano. Do cinema às pequenas telas dos smartphones, a sua presença é onipresente [...]” (Cajazeira; Souza, 2020, p. 209). Em razão da junção de vários componentes que permitem a veiculação do conteúdo informacional dos

documentos audiovisuais, o risco de obsolescência digital é ainda mais iminente neste tipo de material, em comparação com outros tipos de objetos digitais. Nesse sentido, a curadoria digital visa diminuir ao máximo os impactos que podem ser causados em detrimento da obsolescência digital, para manter a informação confiável e acessível aos usuários por tempo indeterminado (Santos, 2014).

O presente estudo pretende enriquecer as discussões na CI, trazendo reflexões sobre a necessidade de aplicar as práticas da curadoria em acervos audiovisuais digitais. Esta temática pode ser considerada de grande valia no contexto da preservação digital a longo prazo de vastas coleções chanceladas como patrimônio cultural da humanidade, pois as tecnologias digitais estão cada vez mais próximas do cotidiano dos indivíduos, e tal amplificação da informação digital precisar vir acompanhada de uma consciência em torno de uma preservação de qualidade visando a disseminação para gerações futuras.

2. ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE INFORMAÇÃO

Infere-se que a informação tem papel significativo para as relações sociais, e, com o desenvolvimento histórico, a informação solidificou-se como elemento fundamental para as relações da nossa contemporaneidade. Desse modo, Capurro e Hjørland (2007, p. 149) dizem que: “O conceito de informação, como usado no inglês cotidiano, no sentido de conhecimento comunicado, desempenha um papel central na sociedade contemporânea.”

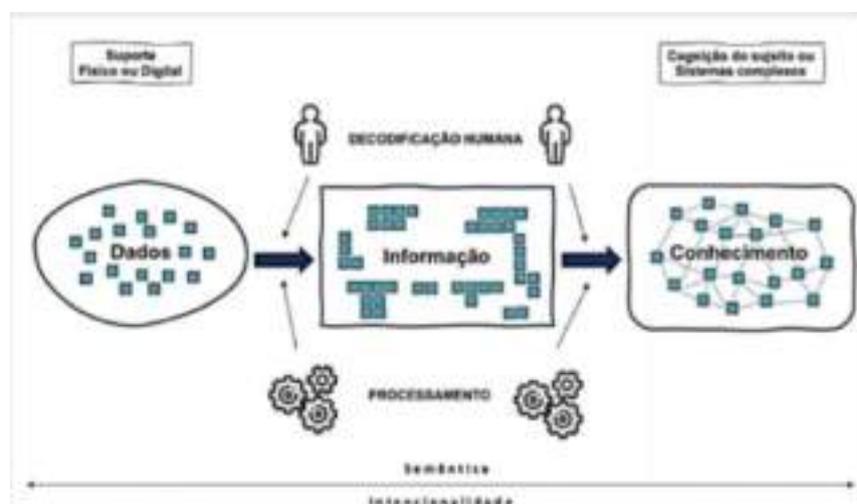
No olhar de Davenport e Prusal (1998, p. 18), não é um processo simples estabelecer a concepção de informação, visto que é necessário fazer uma separação conceitual entre “dados / informação / conhecimento”, e ainda ressaltam ser essencial reconhecer a relação dos assuntos entre si.

A partir do prisma de Capurro e Hjørland (2007, p. 149), a “[...] informação indica uma perspectiva específica, a partir da qual o conceito de comunicação do conhecimento tem sido definido.” Este entendimento aborda “[...] características como novidade e relevância, ou seja, refere-se ao processo de transformação do conhecimento e, particularmente, à seleção e interpretação dentro de um contexto específico” (Capurro; Hjørland, 2007, p. 149). Considera-se a importância dos estudos epistemológicos para ampliar a compreensão do processo de transformação de “dado / informação / conhecimento”, diante de sua complexidade científica.

É importante sublinhar o valor de se estruturar e descrever representações cujas informações dos objetos digitais estejam acessíveis e recuperáveis. Dessa maneira, o tratamento - humano - dos “dados / informação / conhecimento”, é imprescindível para possibilitar uma carga semântica, isto é, desenvolver de forma eficiente a análise dos dados. Conseqüentemente, torna-se efetivado o processo de transformação de “dado para informação”, logo se dará, “informação em conhecimento”.

Santos-D’Amorim *et al.* (2020, p. 4), defendem a concepção de que, no processo de tratamento do “dado / informação / conhecimento”, não encontramos um processo linear, visto que, há aspectos que transitam desde o suporte informacional (físico ou digital), em particular, a interferência cognitiva humana, que influencia em todo o desenvolvimento desse tratamento da informação. Há, também, considerações específicas para os suportes digitais de informação, com características próprias, de gestão destes dados. A seguir, ilustra-se o processo informacional, de acordo com a concepção dos autores mencionados.

Figura 1. Dos dados ao Conhecimento



Fonte: Santos-D’amorim *et al.* (2020, p. 2)

Entendemos que, segundo Braman (1989, p. 241), o conceito de informação perpassa “[...] um processo histórico, social, holístico e integradamente construído por meio de teóricos e histórico-epistemológico, estratégico, e humanos.”. Processo histórico e epistemológico que transita pelas continuidades/descontinuidades, coordenação, tecnologias e deslocamentos informacionais; no que se refere a abordagem humana, têm-se as questões que tocam ações de mediação e compreensão a respeito dos sujeitos que estão envolvidos na informação.

De acordo com Capurro e Hjørland (2007, p. 150), “[...] a informação é o processo de transformação do conhecimento e, particularmente, à seleção e interpretação dentro de um contexto específico.”. Concerne à disseminação de conceitos com a intenção de informar grupo ou pessoa. Paletta e Ramos (2018, p. 110) expõem que, o processo de disseminação da informação contempla “[...] um emissor e um receptor, que interagem por algum canal, podendo interagir através da escrita, fala, por uma imagem, enfim, existem infinitas formas de apresentar essa informação.”.

Figura 2. Dimensões de Estudo da Informação



Fonte: Paletta e Ramos (2018, p. 111)

Essa figura refere-se aos seis aspectos que a informação atinge. A vertente que nos interessa neste texto é a informação científica, da qual, segundo os autores, “[...] consiste em um conjunto de métodos de investigação e experiência, que busca solucionar um problema.” (Paletta; Ramos, 2018, p. 111).

2.1 INFORMAÇÃO DIGITAL

A informação digital mudou nossas concepções acerca da disseminação dos acervos, da mesma forma também traz novas formas e ferramentas de aporte para a gestão de documentos físicos. A dinâmica da informação em meio digital, “[...] pode ser material para pesquisas acadêmicas ou gerar novos meios de utilização ao ser re combinado” (Marcondes, 2018, p. 1076). Tal contexto se deve pelo rompimento do suporte físico para o suporte digital. Nesse viés, a informação digital transforma constantemente nossas concepções acerca da disseminação dos acervos, assim como indica novas ferramentas de aporte para a gestão de documentos físicos.

Le Coadic (2004, p. 5) nos diz que informação digital está permeada por “[...] conhecimento comunicado a um ser consciente por meio de uma mensagem (signos), inscrita sobre um suporte digital (sinais digitais e ópticos).” E são estes suportes

informacionais que estão em evidência na nossa contemporaneidade, visto que, estão cada vez mais acessíveis aos usuários. Nessa mesma direção há um processo de

[...] avalanche de informações eletrônicas na Internet e as aplicações a elas relacionadas (jornais, livros, revistas, fóruns, conferências, sites, bibliotecas, museus, etc. todas e todas as eletrônicas), como também a progressiva informatização dos métodos de trabalho [...] (Le Codiac, 2004, p.5).

esse movimento ilustra um fenômeno significativo, dentre várias áreas da ciência, particularmente na CI, que trata todo esse fluxo informacional, do qual, a sociedade está inserida.

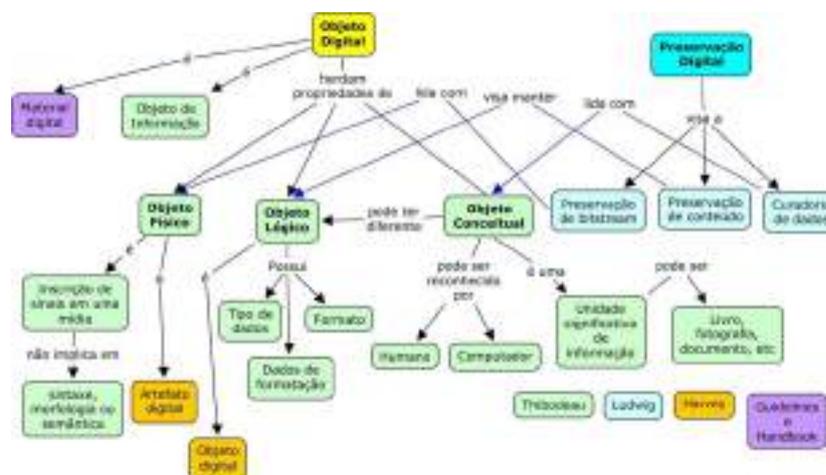
De acordo com Sayão (2009, p.14), a informação digital passou a:

[...] ser transportada na velocidade da luz, armazenada em densidade atômica, e convergir em novos tipos de documentos que combinam texto, imagem, gráficos, vídeo, áudio, *hiperlinks*, *applets* e tudo mais que a inovação tecnológica e força do mercado possam proporcionar.

A produção ou a publicação de materiais em ambientes digitais incide na elaboração de ferramentas, estratégias de planejamento administração de toda a informação durante todo o seu ciclo de vida. "À medida que os sistemas de informação se tornam mais globais e interconectados, a informação implícita é, muitas vezes, perdida." (Capurro; Hjørland, 2007, p. 194).

Por meio de um mapa conceitual, Angevaere (2009, p. 7) contextualiza que as informações digitais "[...] se apresentam em diversas formas e frequentemente incluem objetos digitais complexos [...]."

Figura 3. Mapa conceitual com base no modelo de Thibodeau



Fonte: Yamaoka e Gauthier (2013, p.85).

O mapa conceitual acima, instiga a abordagem de diferentes características do objeto digital, esse modelo, direciona os diversos contextos desse suporte de

informação, e aponta o interior do processo de conexões e interconexões informacionais.

Com o advento das tecnologias da informação, e os impactos sociais decorrentes desse surgimento, compreende-se a consolidação da concepção de sociedade da informação. Tecnologias que potencializam a importância da informação, e a maneira de enfatizar esse potencial significativo, se dá pelos canais digitais, sendo que, estes suportes trazem diversas possibilidades no tratamento e acesso a diversas informações.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo busca tratar de reflexões teóricas e epistemológicas sobre a curadoria digital de audiovisuais no âmbito da CI. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa e de cunho teórico. A análise exploratória objetivou estabelecer um maior relacionamento com as diversas problemáticas da pesquisa e, conseqüentemente, buscou-se explicitá-las ou mesmo tecer hipóteses (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 36).

A partir da análise bibliográfica, foram estudados de forma interligada os seguintes pontos: aspectos conceituais sobre informação, informação digital e curadoria digital, preservação digital e curadoria digital de acervo audiovisual. A fundamentação dos resultados foi conduzida por fontes bibliográficas, as quais fornecem aportes conceituais para o âmbito de pesquisa bibliográfica de contexto e natureza teórica. Segundo Gil (1991, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”.

Nesse sentido, a análise exploratória e descritiva da literatura disponível sobre as temáticas elencadas, proporcionou a confecção de um arco teórico sobre as atividades curatoriais de acervos audiovisuais dentro do escopo da Organização e Representação do Conhecimento, os quais auxiliaram na compreensão da proposta da problemática e na construção dos argumentos referentes às problemáticas elencadas.

4. ALGUNS ASPECTOS DA CURADORIA DIGITAL

No dizer do centro de especialidades em curadoria digital *Digital Curation Center* (DCC, [2024?]), “[...] curadoria’ trata-se de manutenção, preservação e agregação de valores aos dados, garantindo uso e reuso em todo o seu ciclo de vida.”. A curadoria não é uma concepção nova, é possível perceber que as instituições de cultura e memória sempre dispuseram de profissionais curadores que atuavam na preservação dos objetos do acervo, mesmo que esta atividade fosse desenvolvida fora do âmbito digital.

Devido as suas características processuais, a curadoria pode ser associada à área de Ciência da Informação por designar os processos de representação, manutenção e conservação de recursos informacionais, visando à comunicação dos mesmos para fins de disseminação da informação (Triques, 2020, p.13).

Contudo, conforme Soave e Lemos (2022, p. 5), com o advento de processos metodológicos contemporâneos para a gestão da informação nas variadas mídias digitais, o propósito da curadoria ampliou-se, em particular para diferentes ambientes de aplicação, que vão para além “[...] do campo da memória e da cultura, exigindo novas habilidades dos profissionais da informação em lidar com organização e tratamento documental na *Web*.”. Visto que, documentos, podem ser representados nos seus mais diversos formatos, filmes, mapas, notícias, pinturas, esculturas, fotografias, manuscritos, entre outros.

O conceito que define a curadoria digital ainda se encontra em elaboração, uma vez que, pode abarcar diferentes formas compreensão conforme a área de aplicação ou estudo. E por ser uma prática abrangente, as atividades de curadoria digital podem ser aplicadas numa gama de situações diversas, visto que, seu termo pode se correlacionar com definições que envolvem aspectos de seleção, de enriquecimento, de tratamento e preservação da informação com a futura finalidade de acesso e uso, seja de escopo científico, administrativo ou individual (Santos, 2014; Triques, 2020).

Os metadados são a base para a curadoria digital, sendo um elemento crucial no decorrer de todo o ciclo de vida dos objetos inseridos no espaço informacional (Higgins, 2008; Soave; Lemos, 2022). Para preservar um acervo digital de objetos audiovisuais, é preciso sistematizar a organização dos metadados.

Os metadados são essenciais para representar, buscar e recuperar um documento, pois atuam como referenciais ao que é representado, sendo fundamental

na intermediação entre o recurso informacional e o usuário. Seguindo esta lógica os metadados e os padrões de metadados fornecem formas padronizadas que visam ajudar no acesso e localização dos objetos representados, e dessa maneira também contribuem ativamente para os processos interligados à curadoria digital (Arakaki *et al.*, 2017; Baca, 2008; Fusco, 2010).

A curadoria digital se ancora em práticas interdisciplinares que desembocam numa abordagem holística de gerenciamento do objeto digital, no qual incluem as atividades que abarcam todo contexto de envolvimento do ciclo de vida dos objetos digitais (Siebra *et al.*, 2013). Este arcabouço de que sustenta a curadoria digital como uma disciplina, almeja traçar um agrupamento bem direcionado acerca de ações que conectem no intuito de manter o valor informacional do material, utilizando estratégias baseadas em metadados para assegurar o ciclo de vida dos dados (Triques, 2020).

De acordo com Abbott (2008), a curadoria digital alcança uma amplitude maior em comparação com a preservação digital, pois trabalha com atividades interligadas com a gestão de dados, começando pelo planejamento adequado de sua criação, e se desenvolvendo por meio das melhores práticas de digitalização, na seleção dos formatos na documentação, e na garantia de disponibilidade para serem descobertos e reusados em qualquer época futura.

A curadoria digital é caracterizada por ser um campo interdisciplinar que carrega em sua gênese aspectos gerenciais, cognitivos, de geração de conhecimentos, de geração informacional, tecnológica e comunicacional, que já são características curatoriais em ambientes tradicionais (Siebra; Borba; Miranda; Tavares 2016).

Os conceitos ancorados no escopo da curadoria digital eclodiram de forma posterior às conhecidas limitações e desafios que envolvem o universo da preservação digital, e da internet ser consolidada como meio de comunicação e informação. Dentro dessa perspectiva é válido afirmar que a curadoria digital é uma evolução ramificada das noções que contemplam a preservação digital e da necessidade de a informação ser divulgada em meio aberto (Santos, 2014).

O foco central na curadoria de dados se baseia na aplicação de suas ações, as quais asseguram a manutenção de aspectos fundamentais como autenticidade, confiabilidade, integridade, e finalmente a usabilidade dos próprios dados. Rastrear, cancelar uma identidade facilitam no monitoramento dos dados heterogêneos, cujo aumento é vertiginoso. Vale sublinhar que tais características são relevantes nos

cenários envolvendo garantia de identificação, recuperação, acesso e uso em meio. A intensa disponibilização de informações aumentou demasiadamente as possibilidades de produção e compartilhamento nos múltiplos ambientes digitais, nesse aspecto foi preciso encontrar novas formas de tratamento informacional em razão deste ambiente pouco estruturado, consideravelmente dinâmico e muito diversificado (Higgins, 2008; Triques, 2020).

A preservação digital a longo prazo dos objetos digitais, mais especificamente dos acervos audiovisuais digitais dependem de efetivas práticas curatoriais que se interligue com políticas, ações e estratégias consistentes, que trabalhem de forma padronizada, em sintonia e em sincronia com os padrões de metadados, modelos de referências, com todas as ações e etapas do ciclo de vida dos objetos digitais, as quais são inúmeras, como, por exemplo, a integridade, a autenticidade, e a proveniência produzidas intrinsecamente e extrinsecamente pelos materiais digitais, além de seus percursos nos armazenamentos das mais variadas unidades de informação.

5. ALGUMAS QUESTÕES ENVOLVENDO A PRESERVAÇÃO DIGITAL

O conhecimento, a história, a identidade e os valores humanos são garantidos a partir da preservação da informação, e a preservação organizada dos registros via armazenamento foi sendo desenvolvida e aprimorada ao longo dos séculos, com o intuito de proteger os conteúdos intelectuais dos documentos, e conseqüentemente perpetuar e disseminar o conhecimento disponível.

Independentemente do tipo de suporte ou dispositivo, a preservação a longo prazo sempre foi uma tarefa árdua, porém, com o surgimento e posteriormente com a massificação dos mais variados objetos em formato digital, a preservação digital se tornou ainda mais complexa. Dentro dessa perspectiva, a preservação digital a longo prazo pode ser elencada como um dos grandes desafios do presente século (Márdero Arellano, 2004).

A partir da expressiva massificação da internet e posteriormente dos diversos dispositivos tecnológicos, como computadores domésticos, *tablets*, *notebooks* e *smartphones*, houve uma verdadeira explosão informacional, comumente conhecida como *Big Data*, isto é, a sociedade moderna passou a produzir uma quantidade de dados consideravelmente maior em comparação com qualquer outro período

histórico.

Fatores como a obsolescência tecnológica, a deterioração das mídias digitais e principalmente, a falta de políticas públicas de preservação digital, levantam uma série de discussões e problemáticas presentes na CI. Na realidade, com o advento da tecnologia digital, surge um interessante e, ao mesmo tempo preocupante dilema para a humanidade: o risco iminente de amnésia coletiva, e, a possibilidade de oportunidades extraordinárias em todos os campos do conhecimento (Innarelli, 2011; Sayão, 2007).

O aumento da produção informacional de dados, objetos digitais, suportes e dispositivos tecnológicos, provoca constantes indagações quanto a importância de se garantir e disponibilizar o registro documental por longos períodos. No começo, as indagações eram voltadas em garantir a longevidade dos arquivos, porém atualmente ela está centralizada na falta de conhecimento sobre estratégias de preservação digital a longo prazo (Márdero Arellano, 2004).

No século XXI há uma clara predominância de informações e conhecimentos produzidos majoritariamente no âmbito digital, que transitam com muita rapidez e facilidade. A partir da expressiva massificação da internet e posteriormente dos diversos dispositivos tecnológicos, como computadores domésticos, *tablets*, *notebooks* e *smartphones*, houve uma verdadeira explosão informacional, comumente conhecida como *Big Data*, isto é, a sociedade moderna passou a produzir uma quantidade de dados consideravelmente maior em comparação com qualquer outro período histórico.

Um objeto digital, seja ele o que for, pode ser considerado uma junção de diversos recursos fragmentados (*hardwares*, *softwares*, programas, arquivos, dados, dispositivos, metadados, entre outros inúmeros componentes), que se complementam através de um conjunto de ambientes, relações e aplicações (Tauil, 2018).

A preservação digital a longo prazo se concretiza a partir de uma conjuntura contínua e de múltiplos níveis e ferramentas. Vale endossar sobre a característica heterogênea dos dados, a qual dificulta a preservação dos objetos digitais, a origem dos dados pode se dar, a partir de uma gama quase infindável de *softwares* e de aplicativos de execução, contidos nas mais diversas plataformas. A representação dos dados, reflete com propriedade sobre esta temática em questão, por se alocar em formatos distintos. Na maioria das vezes, a necessidade que norteia a preservação digital é constituída pela necessidade de fornecer acessibilidade aos objetos digitais,

independentemente do tipo de *hardware* e *software* que os criaram originalmente. (Decman; Vintar, 2013; Nguyen; Lake, 2011).

Os desafios desencadeados no cerne da preservação digital a longo prazo, provoca a ininterrupta necessidade de criação de estratégias que busquem manter a acessibilidade da informação digital por longos períodos, respaldados por métodos e ações que garantam equacionar as questões interligadas aos aspectos de autenticidade e identidade de conteúdo (Almeida; Nascimento, 2011, p. 23).

Para alcançar seus respectivos objetivos, as estratégias de preservação digital são dependentes da captura, criação e manutenção de um amálgama de dados, fornecedores do histórico, características técnicas, estruturas, dependências e alterações sofridas por um objeto digital. Serão estes dados que irão viabilizar o pleno acesso, permitindo assim a recriação e a interpretação da estrutura e do conteúdo de informação digital a longo prazo. Para desempenhar todas estas funções descritas, tais dados são estruturados na forma de metadados, compondo, de forma mais específica, os denominados metadados de preservação (Sayão, 2010, p. 7).

A preservação digital a longo prazo jamais obterá uma solução em definitivo em conter a obsolescência, no entanto, há soluções de natureza específicas ou mesmo parciais das tecnologias disponíveis, no emprego de estratégias de preservação, num sentido coletivo e comunitário e na direção de uma efetiva disseminação de conhecimentos.

6. CURADORIA DIGITAL DE ACERVO AUDIOVISUAL

Instituições de cultura e memória vêm ao longo do tempo reforçando seu protagonismo na guarda e na preservação, proporcionando acessibilidade aos acervos nacionais de cunho cultural. Diante dos avanços tecnológicos, essas instituições são convidadas a planejar novas estratégias de gestão de seus acervos, a fim, de se adequarem às novas modalidades e possibilidades existentes de melhorias e visibilidade de acesso a seus documentos, seus objetos. Ao serem instigadas, diante dessas mudanças no cenário tecnológico, percebe-se um direcionamento para a transformação de acervos físicos em acervos em formatos digitais.

Na ânsia por se reelaborar o fazer informacional, visualizam-se esforços das instituições de memória e cultura, no intuito de elaborar projetos de digitalização de

seus acervos, apoderando-se de ferramentas inovadoras, em particular a *web*, para mudar o fluxo de disseminação de bens culturais que estão sob sua guarda. Através desse acesso em plataformas digitais, amplifica-se o acesso aos objetos culturais, que até então estavam limitados às visitas presenciais ao acervo. Sayão (2016, p. 49) diz que, “[...] os denominados acervos digitais podem ir além de sua representação funcional, expandindo seu potencial de informação, comunicação, reinterpretação e apresentação.”.

Para além da ampliação da disseminação dos bens culturais, a digitalização do acervo, permite sua atuação como ferramenta de suporte à gestão de coleções físicas. Sayão (2016, p. 51) descreve algumas funcionalidades, como “[...] acesso; documentação; conservação; restauração; segurança; marketing e comunicação; publicação; mídia eletrônica; memória; e preservação dos originais físicos.”.

Bettencourt e Marcondes (2019, p. 50), assinalam para a composição multifacetada do acervo digital, por justamente ser a junção de diversas especificações e fragmentos, visto que “[...] são um novo acervo, adicional aos acervos físicos das instituições [...] com novas potencialidades que os acervos físicos não possuem.” Nesse aspecto é necessário “[...] uma curadoria especial, novas habilidades técnicas para isso e, em especial, cuidados específicos dada a fragilidade do meio tecnológico digital, em termos de volatilidade, armazenamento e obsolescência” (Bettencourt; Marcondes, 2019, p. 50).

Os mais variados tipos de informação podem assumir um leque de formas distintas, seja por meio das características textuais, encontradas, por exemplo, em artigos científicos ou jornais impressos de grande circulação; através de iconografias, como é o caso das esculturas e das pinturas em tela; seja captada por ondas sonoras, como é o caso da música, do rádio e dos *podcasts*. Também é possível encontrar informação que se baseie na integração desses tipos elementos, da qual, é comumente conhecida como informação audiovisual, a qual pode ser definida pela junção de características multimidiáticas que envolvem predominantemente formas de textos, imagem e som (Cajazeira; Souza, 2020a).

A representação e organização envolvendo aspectos da curadoria digital necessitam de uma relação efetiva entre acervos e usuários para que a informação da documentação audiovisual seja recuperada de forma sistematizada, ou seja, é de suma importância a existência de representações bem definidas de metadados. (Tauil; Simionato, 2016).

Levando em consideração a questão proporcionada pela falta de definição de qual área das denominadas 'três irmãs' os acervos audiovisuais se enquadram melhor, Biblioteconomia, Arquivologia ou Museologia, e conseqüentemente pode ser considerado um campo privilegiado dessa interface (Smit, 1993), as discussões sobre a temática no âmbito da CI ganharam mais amplitude e relevância. "É, portanto, relativamente recente o reconhecimento por parte de arquivistas e pesquisadores, dos documentos audiovisuais enquanto patrimônio cultural, os quais devem ser preservados e difundidos por seguidas gerações." (Buarque, 2008, p. 2).

É preciso romper os obstáculos relativos aos acervos digitais de audiovisuais existentes no âmago da CI, visto que, estratégias envolvendo políticas de preservação e acessibilidade dependem de uma constante manutenção transdisciplinar, as quais envolvem, além da Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia, também se relacionam com várias outras áreas do conhecimento, seja num maior ou menor grau de interligação, assim como, por exemplo, as áreas que trabalham diretamente com tecnologias da informação e comunicação.

Levando em conta a estrutura transdisciplinar dos objetos audiovisuais digitais, se faz necessário fomentar amplas discussões entre os profissionais da CI, também se faz necessário um debate pautado na pluralidade democrática entre CI e as áreas de Cinema, Jornalismo, Pedagogia, Rádio & TV, entre outras (Oliveira, 2011).

Nesse sentido, é importante ressaltar que a organização dos objetos audiovisuais, depende de uma amálgama de profissões e profissionais que estejam inseridos dentro desse contexto, pois a partir do surgimento dos recursos informacionais digitais, eclodiram novas possibilidades e funcionalidades no que se refere ao objeto audiovisual dentro da CI (Cajazeira; Souza, 2020).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se a importância dos debates sobre a curadoria digital, informação digital e documentos audiovisuais. Com as tecnologias digitais, cada vez mais perto dos sujeitos, conseqüentemente, a ampliação do acesso a fontes de informação digital, é fundamental que a Ciência da Informação, por meio das concepções de Curadoria Digital, tenha em sua perspectiva a preocupação em tratar, gerir e disseminar estes suportes informacionais. E esse debate requer inúmeras minúcias, para conseguir ter um amplo leque de atividades de gestão desses objetos

digitais. Um campo sensível no que se refere a acessibilidade de informação digital, está relacionado, a preservação desses objetos digitais. Entende-se que, socialmente, não foi possível resolver a preservação de acervos físicos, presenciamos várias situações de descaso com documentos analógicos (físicos), visto que, são negligenciados em diversas instâncias institucionais. Não é diferente com os acervos de informação digital, é possível predizer lacunas de gestão destes objetos digitais.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, D. **What is digital curation?**. Edinburgh: Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: <https://era.ed.ac.uk/handle/1842/3362>. Acesso em: 01 set. 2022.

ALMEIDA, A. C. L.; NASCIMENTO, G. B. Considerações sobre a preservação de documentos em formato digital. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 22-27, 2011.

ANGEVAARE, I. Taking Care of Digital Collections and Data: "Curation" and Organisational Choices for Research Libraries. **Liber Quarterly: The Journal of European Research Libraries**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1-12, 2009. Disponível em: <http://liber.library.uu.nl/index.php/lq/article/view/7948>. Acesso em: 21 maio 2024.

ARAKAKI, A. C. S.; TRIQUES, M. L.; PRADO, S.; SANTOS, A. A. D.; LOTÚMOLO JUNIOR, J. álbuns fotográficos digitais: organização, representação e preservação da herança cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 4-27, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/80695>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BACA, M. (Ed.) **Introduction to metadata**. Los Angeles: Getty Publications, 2008.

BEAGRIE, N. Digital curation for science, digital libraries, and individuals. **The International Journal of Digital Curation**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 3-16, 2006.

BETTENCOURT, C. H.; MARCONDES, C. H. Elementos para uma política brasileira de acesso integrado, utilização e preservação de acervos digitais em memória e cultura. **PragMATIZES: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, [S. l.], n. 16, p. 44-61, 2019.

BRAMAN, S. Defining information: no approach for policymakers. **Telecommunications Policy**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 233-242, 1989.

BUARQUE, M. D. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, 9., 2008, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: Associação Brasileira de História Ora, 2008. p. 1-9.

CAJAZEIRA, P. E. S. L.; SOUZA, J. J. O documento telejornalístico universitário: uma proposta de aplicação da representação temática para a informação audiovisual. **Revista Contracampo**, Rio de Janeiro v. 39, n. 3, p. 1-24, 2020.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O Conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DECMAN, M.; VINTAR, M. A possible solution for digital preservation of e-government: A centralised repository within a cloud computing framework. *In: ASLIB PROCEEDINGS: NEW INFORMATION PERSPECTIVES*, 65., 2013, [S. l.]. **Proceedings** [...]. [S. l.]: Emerald Group Publishing Limited, 2013. p. 406-424.

DIGITAL CURATION CENTRE (DCC). “**What is digital curation?**”. [S. l.: s. n.], [2024?]. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/about/digital-curation>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FONTCUBERTA, J. **La furia de las imágenes**: notas sobre la postfotografía. Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2016.

FUSCO, E. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação**: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. 2010. 251 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/fusco_e_do_mar.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. Belo Horizonte: Atlas, 1991.

HIGGINS, S. The DCC Curation Lifecycle Model. **The International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, n. 1, v. 3, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2218/ijdc.v3i1.48>. Acesso em: 05 maio 2024.

INNARELLI, H. C. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 72-87, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1934>. Acesso em: 28 ago. 2022.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

LE COADIC, Y. F. Princípios científicos que direcionam a ciência e a tecnologia da informação digital. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 205-213, 2004.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/QJ6H6JRRcB9h6kftcTdkQGm/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 08 jul. 2024.

MARCONDES, C. H. Relacionamentos culturalmente relevantes para interligar objetos do patrimônio digital na web usando tecnologias de dados interligados. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102416>. Acesso em: 02 jun. 2021.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/FLfgJvpH3PZKf3HbpKYchZr/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MARTINS, D. L.; DIAS, C. V. S. M. Acervos digitais: perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil. **Panorama Setorial da Internet**, São Paulo, ano 11, n. 3, p. 1-16, 2019. Disponível em:

<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/18151020190930-ano-xi-n-3-acervos-digitais.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2024.

NGUYEN, Q. L.; LAKE, A. Content server system architecture for providing differentiated levels of service in a digital preservation cloud. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CLOUD COMPUTING*, 4., 2011, Washington. **Proceedings [...]**. Washington: IEEE, 2011. p. 557- 564.

OLIVEIRA, R. S. **Audiovisual & Informação: Princípios elementares**. São Paulo, 2011. 24 p.

PALETTA, F. C.; RAMOS, L. M. O. Preservação da informação digital: acesso às gerações futuras. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 109-122, 2018.

SANTOS, F. E. P.; FARIAS, M. G. G.; FEITOSA, L. T.; CAVALCANTE, L. E.; NUNES, J. V. Documento e informação audiovisual: bases conceituais numa perspectiva neodocumentalista. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 235-259, 2018.

SANTOS, T. N. C. **Curadoria digital: o conceito no período de 2000 a 2013**. 2014.165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17324>. Acesso em: 05 out. 2019.

SANTOS-D'AMORIM, K. I. D.; CRUZ, R. W. D. R.; SILVA, M. L.; CORREIA, A. E. G. C. Dos dados ao conhecimento: tendências da produção científica sobre big data na ciência da informação no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-23, 2020.

SAYÃO, L. F. Digitalização de acervos culturais: reuso, curadoria e preservação. *In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS*, 4., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: [s. n.], 2016. p. 47-61.

SAYÃO, L. F. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1-31, 2010.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital?. **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, 2009.

SAYÃO, L. F. Conservação dos documentos eletrônicos. *In: MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Conservação de acervos*. Rio de Janeiro: MAST, 2007. v. 9, p. 181-204.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; LIMA, M. G.; MIRANDA, M. K. F. O.; TAVARES, L. L. L.; OLIVEIRA, J. N. N. Curadoria digital: além da questão da preservação digital. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14., 2013, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Enancib, 2013. p. 1-20.

SILVA, A. V. **Da disciplina ao controle: transformações sociotécnicas e mediações algorítmicas em imagens digitais – uma análise a partir do Google Fotos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SMIT, J. W. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 81-85, 1993. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000866736.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SOAVE, M.; LEMOS, D. L. S. Curadoria Digital em Acervos do Patrimônio Cultural Digital: aspectos teóricos e práticos no âmbito da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, [S. l.], v. 16, p. e02152, 2022.

SOUZA, J. J. G.; CAJAZEIRA, P. E. S. L. Proposta de representação temática para o documento audiovisual jornalístico universitário. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 103-116, 2020.

TAUIL, J. C. S. **Metadados de preservação em Cloud Services**. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

TAUIL, J. C. S.; SIMIONATO, A. C. O estado da arte da preservação de acervos audiovisuais. *In: Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas*, 9., 2016, Londrina. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 1-9. [REFERÊNCIA NÃO UTILIZADA NO CORPO DO TEXTO]

TRIQUES, M. L. **A dimensão relacional entre curadoria digital e metadados**. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

YAMAOKA, E. J.; GAUTHIER, F. A. O. Objetos digitais: em busca da precisão conceitual. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 77-97, 2013.